



## INTERDISCIPLINARIDADE E EXPERIMENTAÇÃO EM CIÊNCIAS: DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cleonice de Ávila Carvalho; Diovana Santos dos Santos Habermann; Jordana Lima de Moraes de Lima; discentes de pós-graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Caçapava do Sul

André Luís Silva da Silva; Marcio André Rodrigues Martins; Caroline Wagner; docentes, Universidade Federal do Pampa

[cleonicecarvalho.aluno@unipampa.edu.br](mailto:cleonicecarvalho.aluno@unipampa.edu.br)

O presente trabalho emerge de uma proposta da Componente Curricular “Abordagens Interdisciplinares no Ensino de Ciências e Matemática”, do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, o qual visa contemplar um planejamento didático, abordando experimentos que favoreçam as condições de produção de conhecimento em um viés interdisciplinar. O objetivo desta proposta experimental foi visualizar e mapear estratégias de trabalho interdisciplinar, aplicando-a na educação infantil, sendo que a atividade “Fazer um pão” constituiu parte das tarefas a serem realizadas. Pensando em uma prática que envolvesse e implicasse os alunos de forma ativa e participativa, elencamos dois experimentos: “o fermento” e “fazendo pão”. Foram eles selecionados devido à possibilidade de experimentação em grupos maiores e sua flexibilidade à adaptação em diferentes níveis de ensino. Vislumbramos nesta dinâmica a multiplicidade que se apresenta diante da realização do currículo escolar, preocupando-se não apenas com os objetos do conhecimento, mas com variadas questões que estão implicadas no contexto de sala de aula. Esta proposta foi desenvolvida em uma turma pré-escolar composta por 20 alunos, em idades entre 5 e 6 anos. As atividades tiveram como foco o Ensino de Ciências, numa perspectiva interdisciplinar, desencadeadas por atividades experimentais que, por exemplo, contemplaram conceitos de diferentes áreas, tais como a Matemática (quando tratados os conceitos de proporção, soma, subtração, etc), a História (quando abordado o processo histórico do início do consumo do pão pelas civilizações), a Química (quando abordados conceitos de gás carbônico, sendo exalado pelos fungos, gás oxigênio, sendo absorvido, água, em sua fórmula molecular), a Biologia (quando tratados conceitos como fotossíntese, fungos, etc). Ressalta-se que não buscamos mensurar a aprendizagem, mas desafiá-la, e criar condições para uma prática interdisciplinar, desenvolvendo nos alunos seus potenciais de aprendizagem em nível psicológico, o trabalho colaborativo e seu protagonismo de pesquisa. Assim, o aprender se torna um processo permanente, uma atitude constante, um progresso crescente. Com a realização dos experimentos percebemos a curiosidade despertada nos alunos em conhecer a composição dos ingredientes utilizados. Além disso, os alunos levantaram inúmeras hipóteses para a fermentação do pão, crescimento e maciez. Embora não se mensurou questões conceituais, se questionaram sobre os acontecimentos envolvendo a tarefa, protagonizando e contribuindo com suas vivências. Conclui-se que envolver os alunos em tarefas cotidianas, apresentadas como um desafio na experiência, oportuniza o trabalho coletivo, o protagonismo na resolução de problemas,

potencializando uma consciência crítica e científica. Por meio de atividades interdisciplinares pode-se verificar que os alunos são capazes de refletir e se apropriar de conhecimentos, através do experimento e do experimentar, de forma flexível e contextualizada.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade; Atividades experimentais; Aprendizagem.